

**Futura Black: letreiramento e tipografia no Anuário de Pernambuco de 1935**  
*Futura Black: Lettering and typography at the Anuário de Pernambuco de 1935*

Matheus V. V. N. B. da Silva, Dayane C. F. Paiva &amp; Isabella Ribeiro Aragão

tipografia, letreiramento, Futura, processo de impressão tipográfico, Manoel Bandeira

Na presente pesquisa, tomamos como objeto para estudo o *Anuário de Pernambuco* de 1935, periódico suplementar do *Diário da Manhã* e do *Diário da Tarde*, mais especificamente duas páginas encadernadas sequencialmente: uma puramente textual e outra com um infográfico e uma ilustração elaborados pelo artista gráfico pernambucano Manoel Bandeira. Por intermédio de observações minuciosas, e amparados por bibliografias pertinentes, analisamos os desenhos das letras dos títulos para entender seus processos de produção e consequentemente as técnicas utilizadas na impressão das páginas. Como resultado, desvendamos que os títulos estão relacionados direta ou indiretamente à Futura Black, fonte tipográfica que se alinha aos preceitos que orientaram a feitura do Anuário. As questões suscitadas nesse processo, aliadas aos resultados da análise, geraram reflexões que contribuem para a compreensão da história do design gráfico brasileiro, em especial a de Pernambuco, com enfoque nos meios de produção de impressos modernos da década de 1930.

*typography, lettering, Futura, letterpress printing, Manoel Bandeira*

*In the present research, we take as object of study the Anuário de Pernambuco of 1935, which is a supplementary periodical of Diário da manhã and Diário da tarde, more specifically two sequentially bounded pages: one purely textual and the other containing an infographic and an illustration, both elaborated by the graphic artist from Pernambuco, Manoel Bandeira. Through detailed observations and supported by relevant literature, we analyzed the design of the titles' letters to understand their production processes and consequently the techniques used to print the pages. As a result, we find that the titles are related directly or indirectly to Futura Black, a typographic font that aligns itself to the precepts that guided the making of the Anuário. The questions raised in this process, allied with the analysis' results, generated reflections that contribute to the understanding of the Brazilian's graphic design history, especially Pernambuco's, focusing on the means of producing of modern prints from the 1930s.*

## 1 Introdução

Os *Anuários de Pernambuco*, suplementos do *Diário da Manhã* e *Diário da Tarde* dos anos 1934-1936, reúnem dados estatísticos e as principais informações sobre a vida cotidiana da Região Nordeste. As publicações tiveram uma boa receptividade e circulação, conforme podemos perceber no comentário de Câmara Cascudo em uma carta, do dia 14 de outubro de 1936, a Mário de Andrade: 'escrevi hoje ao *Diário da Manhã* pedindo um *Anuário* pois vale a pena você ter o volume. Tem várias coisas interessantes' (Moraes, 2010, p.124).

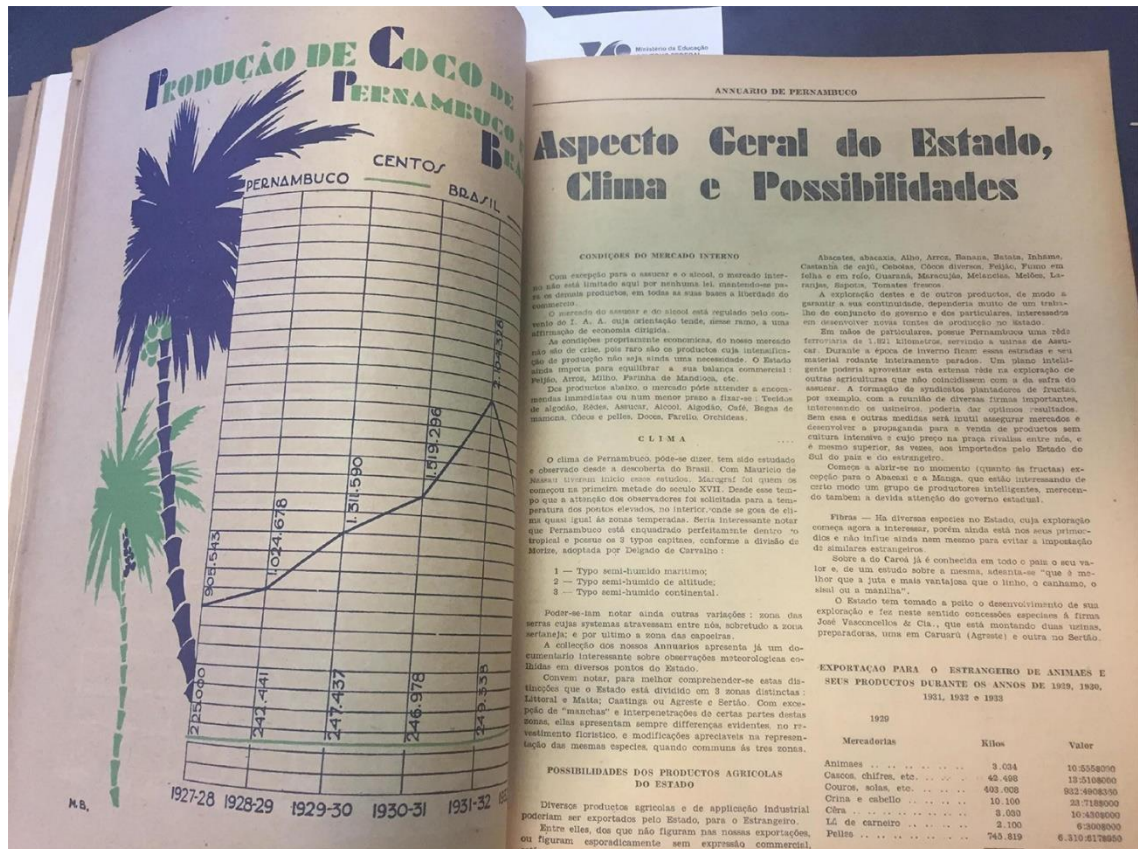
Suas edições têm em média 350 páginas impressas em papel jornal e capas desenhadas por Manoel Bandeira, importante artista gráfico da época. A edição de 1934 foi inserida como projeto representante do artista no compêndio a *Linha do tempo de design gráfico no Brasil* (Melo & Ramos, 2011). Apesar da maioria das páginas do miolo terem sido impressas em uma cor em tipografia, o primeiro volume apresenta algumas gravuras impressas em litografia em papel diferente das demais, provavelmente couchê.

Apesar das gravuras terem sido extintas da edição de 1935, o volume apresenta raras páginas em duas cores feitas por M. Bandeira, e caracterizadas por Cavalcante (2012) como infográficos em estilo geométrico. Segundo o autor (ibid., p. 73), M. Bandeira 'propõe, nas três edições, padrões gráficos bem definidos, que embora não sejam a tônica dominante, terminam

por criar uma distinção clara entre os conteúdos do miolo'. De fato, as imagens dos infográficos se destacam do restante da publicação e figuram sínteses gráficas de árvores, cocos, cana de açúcar, entre outros; acompanhadas por tabelas e letras geometrizadas, populares na Europa a partir da década de 1920.

Após uma observação exploratória do miolo, observamos duas páginas com títulos impressos com desenhos tipográficos semelhantes (Figura 1). Embora os desenhos das letras aparentemente serem o mesmo, alguns caracteres são diferentes. Surgiram com isso algumas questões: Qual o processo de impressão dos infográficos? Que tipografia é essa? Qual a relação entre os desenhos tipográficos?

Figura 1 - Páginas 1 e 2 do *Anuário de Pernambuco* para 1935 analisadas (usado com a permissão da Fundaj).



Estas duas páginas, denominadas aqui de página 1 e 2, foram escolhidas para serem analisadas nesta pesquisa com o objetivo de investigar os processos de produção da publicação, principalmente no que concerne ao desenho das letras. Dessa forma, possibilitamos uma maior compreensão do contexto de produção de impressos da época e contribuimos com informações sobre os processos criativos do artista gráfico Manoel Bandeira.

Refletindo sobre as relações entre as páginas observadas, definimos o escopo da pesquisa, a qual busca contribuir para a compreensão dos estudos sobre história do design gráfico brasileiro, em especial a de Pernambuco. Tomamos como vetores para a discussão a contribuição de Bandeira para o Anuário, assim como as influências que ele sofreu do contexto no qual estava inserido, havendo, portanto, a necessidade de desenvolvermos uma análise sincrônica do nosso objeto de estudo ao seu tempo.

A metodologia da pesquisa é constituída por 3 etapas: em visita à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), de Recife, coletamos imagens de páginas do Anuário e de caracteres chaves dos seus títulos com auxílio de um microscópio digital. Em seguida, já cientes de estarmos tratando da Futura Black, demos início à comparação entre os títulos presentes nas páginas,

levantando questões a serem respondidas. Por fim, detidos de bibliografias pertinentes, refletimos sobre os resultados obtidos à luz do contexto ao qual o impresso foi produzido, e demos respostas aos questionamentos suscitados.

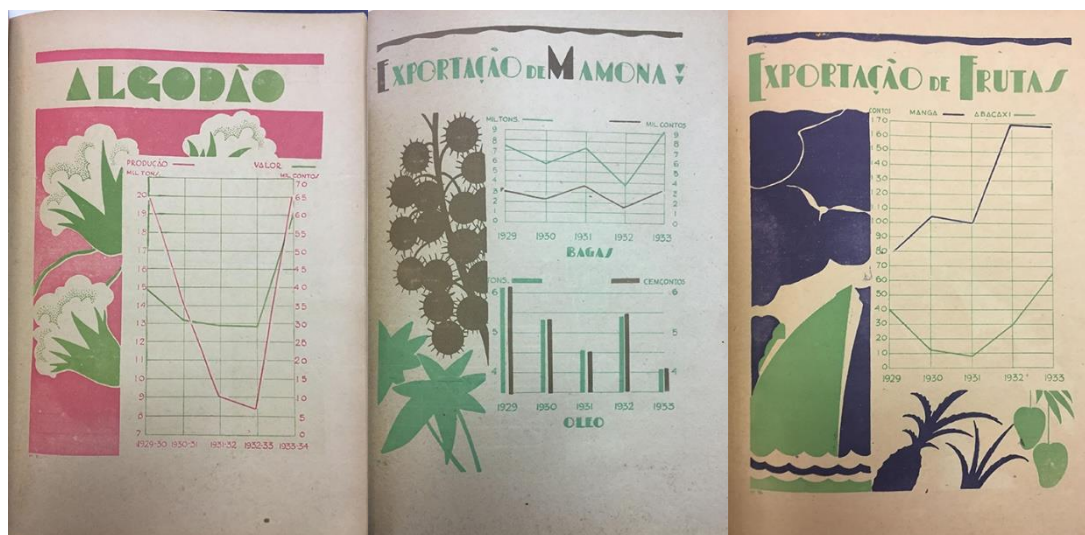
## 2 Contextualização do artista e publicação

A edição do Anuário analisada foi publicada num momento de amadurecimento do modernismo brasileiro, 'fenômeno que trazia para o Brasil novas perspectivas para as linguagens artísticas, em princípio, desde a semana de 22' (Cavalcante, 2012, p. 34). Por isso, é possível perceber diversas idiosincrasias modernas, expressas em sua diagramação racional e limpa como também na escolha de tipografias. Aliou-se isso à utilização de elementos que singularizam a produção local, principalmente nas páginas elaboradas por M. Bandeira, artista alinhado à tendência de valorização da brasilidade nas produções modernas (Herkenhoff, 2006, apud Cavalcante, 2012).

Nesse contexto, 'a figura do artista gráfico Manoel Bandeira desponta como um dos profissionais mais prolíficos e versáteis' (Cavalcante, 2012, p. 9). Ele contribuiu expressivamente para a indústria gráfica pernambucana (ibid.) ao incorporar preceitos modernos às suas técnicas que foram influenciadas pela xilogravura tradicional e pela sua formação no Liceu de Artes e Ofícios, escola pernambucana inaugurada em 1880 voltada ao ensino de artes aplicadas, aritmética e linguagem (Gaspar, 2007). Seu crescimento como artista gráfico foi concomitante ao desenvolvimento da indústria gráfica brasileira e suas produções alinhadas ao zeitgeist que pairava no Brasil dos anos 1930.

Bandeira aplicou suas influências estéticas xilográficas para compor também seus trabalhos editoriais. As sínteses gráficas já desenvolvidas por ele nos entalhes em madeira figuram novamente em algumas ilustrações publicadas nos periódicos recifenses, como os infográficos do Anuário analisado (Figura 2) e as capas da revista. Com esta técnica, ele costumava explorar elementos orgânicos geometrizados em cor sólida, sem contornos e cujos elementos são distinguidos pela ausência de tinta (Cavalcante, 2012).

Figura 2 - Ilustrações desenvolvidas por M. Bandeira para o Anuário (usado com a permissão da Fundaj).



Sua contribuição no Anuário é relevante justamente por representar 'a interação presente em seu trabalho, entre regionalismos, modernismos e demais condições temporais e técnicas' (Cavalcante, 2012, p. 102), já que funde o abstrato com o figurativo e o orgânico com o geométrico através de um conjunto de forte expressividade e traços sintéticos. O artista plástico José Cláudio 'o enaltece como um importante fixador da memória pernambucana, tendo influenciado figuras como Aloísio Magalhães' (Ibid., p. 103).

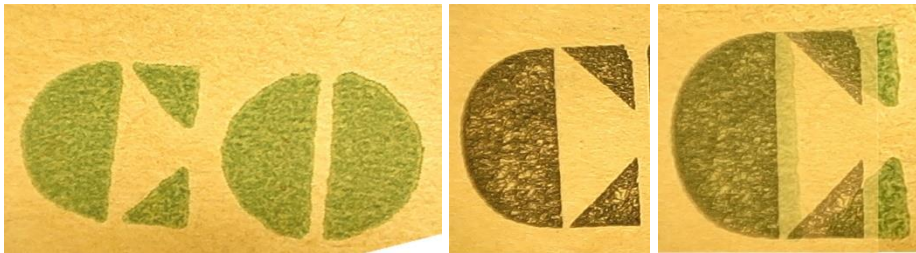


### 3 A Futura Black

Em visita à Biblioteca Blanche Knopf da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), de Recife, tivemos acesso a um exemplar original da publicação e iniciamos a observação das letras em comum dos títulos, e também com uma terceira página com a mesma fonte. A Futura Black, impressa na página 2, foi prontamente identificada com o auxílio do aplicativo para celular *Whatthefont*. Por fim, coletamos imagens com a utilização de um microscópio digital para serem comparadas posteriormente no *Photoshop*.

Embora as letras das duas páginas compartilhem semelhanças suficientes a ponto do aplicativo considerá-las como sendo da mesma fonte tipográfica, algumas variações em seus desenhos são perceptíveis até mesmo a olho nu. Ainda assim, as diferenças foram comprovadas por via de sobreposição digital (Figura 3).

Figura 3 - Em verde: letras 'C' e 'O' retiradas da página 1, elaborada por M. Bandeira; em preto: letra 'C' retirada da página 2; e Sobreposição das letras 'C' presentes na página 1 (em verde) e na página 2 (em preto com opacidade reduzida a 60%) (usado com a permissão dos autores).



Enquanto é possível observar maiores semelhanças entre os caracteres 'P', 'C' e 'O' das duas páginas, existem outros que são totalmente diferentes. O 'A', por exemplo, tem o ápice pontudo na página 1 e quadrado na página 2 (Figura 4). Percebemos também diferenças no desenho da letra 'S' entre as duas páginas (Figura 5). Na primeira, ela é construída de forma muito similar à letra 'N', distanciando-se de sua correspondente minúscula e maiúscula da Futura Black.

Figura 4 - Em verde: letra 'A' retirada da página 1; em preto: letra 'A' retirada da página 2 (usado com a permissão dos autores).

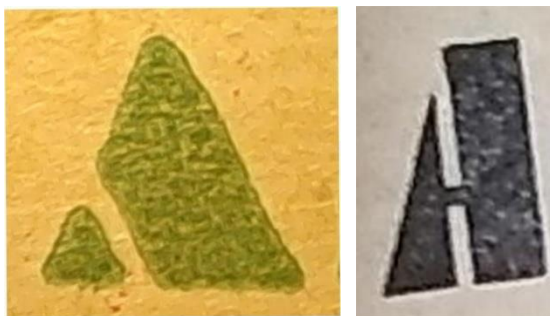
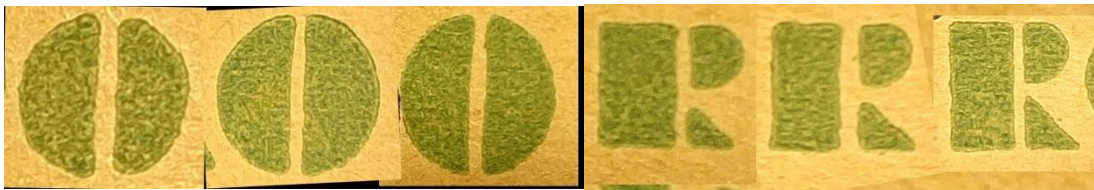


Figura 5 - Respectivamente: letras 'N' e 'S' retiradas da página 1; letra 'S' minúscula retirada da página 2; letra 'S' maiúscula retirada de outra página da publicação (usado com a permissão dos autores).



A análise comparativa entre os caracteres da página 1 também revelou certas inconsistências entre letras de uma mesma palavra. Sem muito esforço, é possível perceber ligeiras variações nas incidências dos desenhos das letras 'O' e 'R', por exemplo (Figura 6). Além de não terem seus limites bem definidos, cada parte anatômica foi confeccionada com um formato ligeiramente diferente, gerando um conjunto ao mesmo muito semelhante e irregular.

Figura 6 - Letras 'O' e 'R' retiradas da página 1 (usado com a permissão dos autores).



Percebemos também diferenças na qualidade de impressão. Enquanto os caracteres da página 2 têm cores sólidas e limites bem definidos – resultado muito mais provável através da utilização de tipos –, as letras da página 1 apresentam cantos arredondados, acúmulo de tinta nas bordas e limites imprecisos. As variações identificadas vão muito além de diferenças no comportamento das tintas no papel ou desgaste dos tipos: elas denotam interferência da mão humana no processo. Concluimos, portanto, que as letras da página 1 não compunham uma fonte tipográfica.

Contudo, tal fato não significa ausência da tecnologia tipográfica na impressão desses caracteres. O acúmulo de tinta em suas bordas indica que houve pressão de uma matriz rígida no papel, ao invés de uma produção litográfica. Dito isto, o título da página 1 se trata de um letreiramento produzido em clichê, nome que se deu, no final do século XVIII, a chapas de liga de metal relevográficas acopladas em madeira (Cavalcante, 2012).

Tais matrizes em alto relevo, os então denominados clichês, ganharam espaço à época de seu desenvolvimento, pois tornaram possível a impressão de imagens no mesmo prelo, junto ao texto, com maior qualidade, viabilidade e agilidade que as gravuras de topo ou xilogravuras (Ibid., p. 40).

Uma vez identificada a fonte com a qual estávamos lidando e concluído que o título da página 1 não é composto por uma fonte tipográfica, demos início a um processo de reflexão que buscou entender as relações existentes entre o desenho criado por Manoel Bandeira e a tipografia presente na página 2.

A fonte da página 2, replicada como título em outras páginas do Anuário, é a Futura Black, conforme identificado pelo software mencionado acima. Segundo a Bauertypes (2017, tradução nossa), esta versão da popular Futura foi 'lançada pela primeira vez em 1929. Ela apresenta um método alternativo para criar um peso exagerado em uma fonte usando a forma de stencil, que era um modo moderno de design de letra durante o período modernista'.

Embora o título do infográfico se trate de um letreiramento produzido manualmente, as semelhanças compartilhadas entre os caracteres das duas páginas sugerem que M. Bandeira

baseou-se no desenho da Futura Black, principalmente por se tratar de uma fonte popular na época e alinhada às suas tendências modernistas.

A popularidade da Futura, desenhada durante década 1920 por Paul Renner na Alemanha, deu-se principalmente em razão do seu desenho baseado em formas geométricas, muito representativo da estética moderna que permeava o design gráfico da época. Tal princípio se faz ainda mais nítido na forma como a sua versão Black foi construída, seus traços são traduzidos em polígonos separados por vazios, conformando um resultado sintético.

As ilustrações em síntese gráfica produzidas por Bandeira se fundamentam em uma concepção estética muito semelhante e os títulos dos demais infográficos, apresentados na figura 2, geometrizam os caracteres com desenhos diferentes. Supomos, portanto, que sua escolha em se basear na Futura Black para a confecção do título do infográfico não foi aleatória: ela parte de uma intenção projetual de fato e compõe um resultado coeso. Não só o título conversa com a ilustração, mas também o conjunto se relaciona com as demais páginas do Anuário.

Ademais, as várias contribuições de M. Bandeira para diversos periódicos do grupo que publicou os Anuários (Cavalcante, 2012) nos levam a acreditar que ele tinha conhecimento das fontes tipográficas presentes nas oficinas dos Diários, e ainda supor que a escolha de desenhos de letras semelhantes encartadas lado a lado não foi acidental.

## Considerações finais

A Futura Black, tipografia identificada no título da página 2 e cujo desenho se assemelha muito ao letreiramento presente na página 1, foi um elemento fundamental no desenvolvimento da pesquisa. Sua utilização representa as influências modernas oriundas da Europa no Brasil, principalmente as provenientes da Alemanha, e a forma como seu desenho foi adaptado por M. Bandeira demonstra a uniformidade do partido projetual da publicação.

Os processos analíticos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa nos deram subsídios para responder, com clareza, as questões levantadas. A ampliação das letras desenhadas na primeira página revelou características da impressão tipográfica. Dessa forma, descartamos a possibilidade dos infográficos terem sido produzidos em litografia, como o conjunto de litogravuras de um outro volume do Anuário. Os resultados alcançados nesta pesquisa contribuem com o entendimento dos meios de produção dos impressos da época, além de revelarem facetas de um modernismo de latente brasilidade.

## Agradecimento

Agradecemos aos alunos do curso de Design da UFPE Allan Magalhães e João Montenegro por sua contribuição com o projeto durante o processo de pesquisa.

## Referências

- Bauertypes. (2019). *Futura Nd Black*. [S.l.], [2017]. Disponível em: <<https://bauertypes.com/typografia/futura-nd-black/>> Acesso em: 29 abr. 2019.
- Cavalcante, S. A. (2012). *O design de Manoel Bandeira: aspectos da memória gráfica de Pernambuco*. Recife, 2012. 142 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Design. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11597>> Acesso em: 20 abr. 2019.

Silva, M. V. V. N. B. da, Paiva, D. C. F. & Aragão, I. R. | *Futura Black: letreiramento e tipografia no Anuário de Pernambuco de 1935*.

Gaspar, L. (2019). *Liceu de Artes e Ofícios, Recife, PE. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

Melo, C. H., & Ramos, E. (2012). *Linha do tempo de design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac & Naify.

Moraes, M. A. (2010). *Câmara Cascudo e Mário de Andrade - Cartas, 1924-1944*. São Paulo: Global.

### **Sobre o(a/s) autor(a/es)**

Matheus Victor Vila Nova Barbosa da Silva; Estudante de Design, UFPE, Brasil <mat-victor@live.com>

Dayane Carla Ferreira Paiva; Estudante de Design, UFPE, Brasil <daypaiva02@gmail.com>

Isabella Ribeiro Aragão; Doutora, UFPE, Brasil <isabella.aragao@gmail.com>